

NO COMPASSO DO LAZER: A DANÇA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

anieleassis@yahoo.com.br

Viviane Cristina Nascimento da Silva Breustedt

Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do RN, Brasil

vivianebreustedt@gmail.com

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil, é garantida por lei e apresenta normas e regimentos específicos. Apesar da diversidade, poucas são as possibilidades de lazer dentro da escola. E algumas dificuldades estão fortemente presentes, como: situações lícitas e ilícitas, baixo rendimento e ausência nas aulas; e a ausência de registro formal na gestão de projetos da escola, combinada com a presença de projetos autônomos dos professores e outras dificuldades enfrentadas junto à gestão escolar. A Dança, através da pedagogia de projetos, se apresenta como alternativa de promoção dos componentes curriculares, alinhados à cultura e ao complexo cotidiano enfrentado pelos atores escolares.

Palavras-chave: Lazer, Dança, Educação de Jovens e Adultos, Projetos, Conhecimento

IN THE LEISURE'S BEAT: DANCE AND EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

ABSTRACT: Brazilian law guarantees the education of young people and adults through specific rules and regulations. Despite the diversity, there are few possibilities for leisure within the school. And some difficulties are strongly present, such as: legal and illegal situations, low performance and absence from classes; and the absence of formal registration in the management of school projects, combined with the presence of autonomous projects by teachers and other difficulties faced with school management. The Dance, in the pedagogy of projects, presents itself as an alternative to promote curricular components, aligned with the culture and the complex daily life faced by school actors.

Keywords: Leisure, Dance, Youth and Adult Education, Projects, Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi uma investigação sobre os projetos de lazer desenvolvidos nos últimos 5 anos no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Lia Campos localizado na Avenida Coronel Estevam (Av. 09), S/N, no bairro de *Dix-Sept* Rosado, Natal – RN. O estabelecimento de ensino é mantido pelo poder público e administrado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Em Natal, existem apenas dois Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

O CEJA Professora Lia Campos apresenta um público diverso, com maior concentração de alunos moradores nas zonas Norte e Oeste da cidade. Segundo constatado em nossa pesquisa, para chegar à escola, os alunos se deslocam a pé, utilizando ônibus, trem ou bicicleta, sem possuir veículo automotor próprio.

Os dados coletados na pesquisa apontam que existem dois perfis predominantes na escola: um composto pelos alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho e que buscam na instituição a conclusão do ensino básico, composto predominantemente por adultos entre 21 e 40 anos; o outro, dos alunos que buscam a escola como um refúgio, um local para passar o tempo e não como ambiente pedagógico, focado na aprendizagem e consolidação dos estudos.

Este grupo são em sua maioria jovens entre 15 e 23 anos oriundos do ensino fundamental, que estão na instituição há muitos anos, não participam assiduamente das aulas e estão envolvidos com ilícitos dentro da escola. Há também uma minoria, que é composta por estudantes LGBTQIA+ entre 15 e 60 anos, idosos entre 60 e 70 anos e deficientes com cegueira total e parcial, surdos, mudos ou cadeirantes.

Nos três grupos, a busca pela identidade e a curiosidade em realizar novas experiências são características marcantes no segundo grupo, o dos adolescentes. Nesta faixa etária, há o momento de experimentação onde se rompem os “*tabus*” e, por vezes, há a manifestação de uma fase, um momento, pelo qual estão passando em um determinado contexto histórico e cultural (ROSA, 2013; RIBEIRO JUNIOR et al., 2016). É comum encontrar esses alunos nos corredores e espaços de convivência da escola dançando, conversando e manifestando suas habilidades livremente. Do mesmo modo, é comum localizá-los ao seguir o rastro de fumaça em um dia habitual.

O uso ilícito de drogas vem aumentando num ritmo preocupante, e segundo os estudos de Rosa (2013) e Maia et al. (2015) podemos atribuir esse aumento a diversos fatores, como: a falta de informação sobre os perigos do consumo de drogas a curto e longo prazo; limitação nas atividades preventivas; falta de consciência sobre a magnitude do problema dos entorpecentes; ou ainda pela ausência de programas e projetos inseridos no contexto escolar dos alunos.

Inserida nesse contexto desde 2013, como docente da instituição vivenciei diversas situações envolvendo a violência, o consumo de drogas, bem como as poucas possibilidades de esporte e lazer. Passados 8 anos, poucas mudanças positivas aconteceram naquela realidade repleta de situações de violência e uso de drogas nos corredores da escola que adentrei quando recém-formada. Os problemas continuam os mesmos, a escola permanece sucateada e o índice de evasão é crescente e alarmante. Assim, surgiu a inquietação que motivou este trabalho: existe algum projeto para o CEJA que permita a interação e integração dos estudantes às atividades curriculares utilizando o lazer como elemento motivador?

O objetivo deste trabalho foi investigar a gestão de projetos de intervenção através do lazer realizados no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Lia Campos nos últimos 5 anos e apontar elementos significativos para a elaboração de um futuro projeto de intervenção com dança na escola que permita a execução integrada de alguns componentes curriculares dos alunos, alinhados à cultura e ao cotidiano de ensino, duramente enfrentado pelos atores escolares.

A busca por experiências de gestão inseridas neste contexto emblemático não é algo isolado ou independente. Trabalhos sobre as relações entre Educação de Jovens e Adultos, uso de drogas e/ou violência na escola e projetos de lazer na escola podem ser encontrados em ferramentas de busca como: os sistemas de publicações eletrônicas da NUTES (Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses); o portal Scielo e o Google Acadêmico; o Repositório Institucional e da Biblioteca Digital de Monografias, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Biblioteca Digital de TCC's do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Cidade Alta, utilizando os termos “projeto na escola” e “drogas”. Entretanto, ao combinar os termos “EJA” ou “Jovens e Adultos” e “lazer”, poucas contribuições são encontradas na área de gestão de projetos de lazer na escola.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A base conceitual deste trabalho está diretamente vinculada à modalidade de Educação de Jovens e Adultos e, portanto, é necessário trazer uma breve síntese dos elementos característicos desta modalidade de ensino. Frente aos desafios educacionais contemporâneos, a Educação de Jovens e Adultos é uma possibilidade de ensino que oferece oportunidades educacionais apropriadas a seu público, considerando suas características, interesses, condições de vida e trabalho, conforme nos mostra a Lei 9.394 (BRASIL, 1996). A seguir vamos conhecer um pouco da história do EJA, seus objetivos, características, particularidades e problemáticas.

2.1 A educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que surgiu da necessidade em ofertar educação às pessoas de faixas etárias diversificadas que, por algum motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada.

Com o objetivo de estimular os jovens e adultos ao regresso à sala de aula, a EJA respeita a diversidade do seu público-alvo oferecendo oportunidades educacionais adequadas para a realidade de seus estudantes, priorizando nos conteúdos de sala de aula os interesses e as necessidades dos estudantes, em busca da promoção de uma educação direcionada e capaz de despertar a criticidade dos envolvidos nas mais diversas áreas de conhecimento.

Segundo a Declaração de Hamburgo (1997, p. 19), a educação de jovens e adultos:

[...] torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça.

Dessa forma, esse nível de ensino caracteriza-se não somente pela diversidade do público, mas também dos contextos em que esses sujeitos se encontram inseridos.

Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), mostraram que o ensino na Educação de Jovens e Adultos tem como uma de suas preocupações a promoção de uma perspectiva crítica dos conteúdos trabalhados com os alunos, visando à transformação social; uma vez que essa modalidade de ensino

não pretende somente prepará-los e adequá-los aos processos de modernização presentes na sociedade; e sim, promover um ensino onde o alunado seja capaz de compreender-se enquanto cidadão ativo e participativo, capaz de refletir criticamente sobre sua condição na sociedade e transformá-la de acordo com suas necessidades.

Na história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, a proposta curricular educacional não é nova e muito dos seus ideais remetem aos tempos coloniais, “quando os religiosos exerciam uma ação educativa missionária com adultos” (BRASIL, 2002, p.13). Dessa forma, os processos de ensino focados na alfabetização de adultos acompanham a história da educação brasileira há muito tempo, mais precisamente desde os primeiros processos de catequização e ensino das primeiras letras realizadas pelos jesuítas.

Com o passar dos anos, devido aos avanços econômicos e tecnológicos e a necessidade da sociedade em buscar cada vez mais mão-de-obra qualificada e alfabetizada, medidas políticas e pedagógicas foram elaboradas para que fosse instaurado na educação brasileira um sistema de ensino adequado às necessidades desse público, dando origem assim a Educação de Jovens e Adultos (LOPES e SOUZA, 2005).

Segundo a Secretária de Estado da Educação – SEDU (ESPÍRITO SANTO, 2007), as primeiras sistematizações e movimentos educacionais em prol da EJA no Brasil ocorreram na década de 1930, mas devido a deficiências administrativas, financeiras e pedagógicas, a EJA só veio a ganhar força em 1960, com a proposta educacional de alfabetização de Paulo Freire. Foi interrompida mais adiante pelo Golpe Militar, consolidando-se até os anos 1990 como uma proposta conservadora e assistencialista, que necessitava de reformulações pedagógicas para atender as necessidades da sociedade.

Na atualidade, torna-se cada vez mais desafiador atrair e manter o aluno dentro da escola até a conclusão dos estudos nesta modalidade de ensino. A violência, o uso de drogas lícitas e ilícitas e os altos índices de evasão escolar, são alguns agravantes da situação. Esse contexto de fatores complexos, comumente marginalizados pela sociedade, caracteriza um cotidiano escolar vivenciado em grande parte das escolas públicas (PORFÍRIO e REIS, 2020).

Dessa forma, destaca-se a necessidade em encontrar novas ferramentas para desenvolver um ensino de qualidade e significativo para esses alunos. Através de metodologias de ensino inovadoras

e da pedagogia de projetos, por exemplo, podem ser estimuladas práticas de ensino que provoquem reflexões e a real construção de novos saberes. E o sucesso, nas ações desse tipo e no contexto escolar, está fortemente relacionado a um gerenciamento eficiente e eficaz das atividades propostas (PRADO, 2003).

Conhecer o cotidiano e os sujeitos que compõem a Educação de Jovens e Adultos faz-se necessário para propor mudanças significativas dentro da escola. Por isso, é preciso adentrar o ambiente escolar e investigar sua realidade a fim de compreender suas dificuldades antes de propormos intervenções e novas propostas de ensino. O tópico seguinte é dedicado a conhecer o cotidiano escolar da EJA e apresentar a pedagogia de projetos como possibilidade metodológica no ensino de Jovens e Adultos.

2.2 O cotidiano escolar na EJA e a gestão de projetos

Em uma escola de Educação de Jovens e Adultos, encontramos pluralidade; pessoas com realidades e histórias de vida distintas, convivendo em um mesmo espaço que é ao mesmo tempo social e pedagógico.

Segundo Figueiredo et al. (2012), a escola é um espaço onde a violência é revelada. Onde aqueles submetidos a violência, seja ela psicológica, física ou sexual, são capazes ou não de expor as marcas e feridas deixadas por essas experiências. Dificuldade de aprendizagem, desestímulo e vícios em álcool e drogas, são algumas formas de manifestar o sofrimento vivido pelos adolescentes e jovens vítimas da violência.

Para Maia et al. (2015), o uso e a venda de drogas no âmbito escolar é um fator agravante, visto que muitos estudantes as utilizam como meio para fugir da realidade social, afetiva e psicológica intrínseca a eles.

A falta de padronização nos encaminhamentos por parte da escola, sobre a presença de drogas ilícitas no ambiente escolar caracterizam-se como ações repressivas (indiferença, comunicação apenas com o aluno, solicitação e encaminhamento a conselhos tutelares, a polícia ou ronda escolar), explicitando a falta de protocolos frente a tais situações problemáticas (FIGUEIREDO et al., 2012).

Dessa forma percebemos, que a escola e seus profissionais na maioria vezes estão despreparados para lidar com estas adversidades e acabam oportunizando a construção de um

ambiente de propagação da violência, um espaço que reafirma o preconceito e as discriminações, que reproduz relações de desigualdade, como o racismo, o preconceito de gênero e de idade (GOMES, 2002).

A evasão escolar é uma consequência dessa desestruturação. Crescente em nossa sociedade atinge todos os níveis da educação e como causas podemos apontar as sociais, as políticas, as culturais e as pedagógicas. Dentre as causas, Amaral e Costa (2005) destacam a pedagógica, que se caracteriza pela ausência de uma proposta pedagógica interdisciplinar que além dos conteúdos, respeite também os conhecimentos e experiências vividas pelo aluno. Os autores ainda apontam que é função do professor estimular o aluno para que ele possa participar ativamente das atividades propostas e se sentir bem e acolhido no ambiente escolar.

Relacionando a falta de conhecimento no âmbito escolar para lidar com situações complexas (como a violência e uso de drogas) e específicas (como a propostas pedagógicas) percebemos a necessidade de uma ressignificação nas práticas pedagógicas e intervenção intersetorial (escola, saúde, assistência social, segurança pública) no âmbito escolar; bem como a estruturação e gestão de ações que busquem combater a violência e as drogas e que proporcionem novas possibilidades de ensino-aprendizagem aos alunos (FIGUEIREDO et al., 2012).

Em contrapartida a esta realidade, vislumbramos possibilidades para estabelecer vínculos e produzir conhecimento. A partir do engajamento, dos alunos e dos profissionais da educação, poderão ser alcançadas melhorias sobre essa “toxicidade” que está presente no ambiente escolar. É a partir de uma gestão sólida, baseada em projetos, que acreditamos nas possibilidades de ressignificação dessa estrutura, que está diretamente associada ao fracasso social e educacional. Ao desenvolvermos os projetos em torno de uma problemática de interesse dos alunos, abrimos uma porta para o processo de reconstrução de uma nova escola (PRADO, 2003).

Destaca-se, então, a pedagogia de projetos: uma abordagem pedagógica que permite o envolvimento dos conhecimentos escolares através de uma prática interdisciplinar e globalizada. Sua função é “auxiliar na criação de diferentes estratégias de organização dos conhecimentos escolares na estrutura cognitiva do aluno, no tratamento da informação e na relação e os diferentes conteúdos em torno de problemas” (ESPÍNDOLA, 2005, p. 41).

Nessa concepção, os planejamentos devem ser desenvolvidos a partir de uma problemática,

visto que todo projeto nasce das dúvidas que um determinado grupo apresenta. Aplicando a proposta ao ambiente escolar, os projetos escolares devem transcender as quatro paredes da sala de aula e englobar o ambiente escolar e seu entorno (BERTRAM, 2018).

Ao entrelaçarmos a Pedagogia de Projetos com a Educação de Jovens e Adultos, compactuamos com as Diretrizes Curriculares da EJA e permitimos aos alunos o acesso a uma gama de possibilidades de construção de conhecimentos relevantes, além de propiciar o desenvolvimento de habilidades de responsabilidade, autonomia, reflexão, cooperação e crítica no decorrer do processo de ensino e aprendizagem (ESPÍNDOLA, 2005).

Segundo Koontz e O'Donnell (1989 apud BRASIL, 2014, p. 09) para alcançarmos resultados positivos na aplicação e execução de projetos, precisamos gerenciar as atividades. E o ato de gerenciar consiste em “executar as atividades e tarefas que têm como propósito planejar e controlar atividades de outras pessoas para atingir objetivos que não podem ser alcançados caso as pessoas atuem por conta própria”.

Dessa forma percebemos que o gerenciamento de projetos “é a aplicação do conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos”; e pode ser logicamente organizado em cinco grupos: planejamento, execução, monitoramento e controle e encerramento (BRASIL, 2014, p. 10).

Segundo Martins (2005 apud SOUZA, 2007), o monitoramento e a avaliação são indispensáveis para o desenvolvimento de projetos na escola:

[...] os projetos de ensino, bem como outros tipos de projetos exigem que os professores monitorem e avaliem seu desenvolvimento no decorrer de todo o processo, desde a sua implantação até o momento da culminância final. A avaliação neste tipo de projeto não deveria acontecer somente ao final, para avaliar os resultados obtidos, mas sim, ser um ato contínuo e processual.

Sendo assim percebemos que o gerenciamento de projetos é fundamental para se alcançar o sucesso. Pois, a partir dele podemos planejar e adequar o caminho a ser percorrido para se alcançar os objetivos inicialmente traçados, atendendo as necessidades específicas e respeitando a individualidade do grupo estudado.

Na atualidade, adotar uma postura metodológica embasada na pedagogia de projetos é uma necessidade escolar real diante de uma sociedade tecnológica em constante transformação. Por envolver a criatividade,

autonomia e buscar a construção coletiva do conhecimento; o desenvolvimento de projetos no âmbito escolar são uma possibilidade de garantir participação ativa de professores, pais, alunos e comunidade em geral; além de ser uma possibilidade de os professores estabelecerem vínculos e desenvolverem a “escuta” com esta nova geração.

Esse tipo de metodologia, através de projetos, pode ser facilmente introduzido nas vivências de lazer na escola. Para tanto, o aluno deve ser o protagonista da ação, atuante no processo de produzir, levantar dúvidas, criar relações, incentivar novas buscas e descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento (PRADO, 2003).

Percebendo as possibilidades em se trabalhar o lazer através da pedagogia de projetos, apresentamos, a seguir, a investigação sobre a presença do lazer na Educação de Jovens e Adultos, bem como conhecer e compreender os conceitos do lazer e por fim tecer relações com o ensino da EJA.

2.3 Lazer e Dança da EJA: transcendendo a sala de aula

Pouco se fala sobre a presença de lazer nas instituições de Educação de Jovens e Adultos. Nos documentos oficiais da EJA, o lazer é citado dentro do caderno destinado a Educação Física e é apontado como um dos objetivos específicos dessa disciplina.

É fundamental abordar diferentes práticas corporais como forma de lazer, que é um importante direito social (assegurado constitucionalmente). Devem ser oferecidas, ao aluno, condições para o exercício desse direito. Valorizar o período de lazer para a ampliação das relações interpessoais dentro da comunidade é pensar em qualidade de vida, que pode ser promovida por meio de algumas atitudes como a reivindicação de espaços públicos para esse fim e a organização em torno da utilização desses espaços. Promover trabalhos em grupo para discutir a gestão de tais espaços, pesquisando na própria comunidade ou em outros espaços, pode ser o ponto de partida para um trabalho que viabilize alternativas com um público que apresenta maiores possibilidades de interferência na comunidade (BRASIL, 2002, p. 206).

Relacionado a qualidade de vida e saúde, o lazer é associado as vivências das práticas corporais da disciplina, aos esportes, jogos e as danças. Segundo Silva e Silva (2012, p. 20), no Brasil, “a história da educação física e do lazer caminham juntas”.

A palavra “lazer” faz parte do vocabulário comum, porém muitas vezes não é compreendida em sua essência. Segundo Dumazedier (1973, p. 34):

o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social

voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Durante muito tempo o lazer configurou-se a partir de uma visão funcionalista, onde o lazer apresentava-se como um instrumento de recuperação das forças gastas no trabalho. Para Marcellino (1990a, p. 31):

O lazer é entendido como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’. É importante, como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca . . . outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

Nos dias de hoje o lazer é associado as atividades recreativas e/ou aos eventos em massa. Quando divulgado pelos meios de comunicação, acaba sendo apresentado por uma visão parcial e limitada, restringindo seu âmbito e dificultando seu entendimento. Consumidores de informações rápidas por meio da internet e televisão, jovens e adultos, associam o lazer a valores como “descanso e divertimento”, deixando de lado o desenvolvimento pessoal e social inerente a vivência do lazer (SILVA et al., 2011).

Muitos autores ligados aos estudos de lazer reconhecem o seu caráter educativo. Requixa (1979 apud MARQUES, 1998, p. 02) diz que o lazer é um excelente instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidade e a educação é o grande veículo para o seu desenvolvimento.

Marcellino (1996b), nos mostra que quando relacionado a educação o lazer apresenta duas possibilidades educativas. Na primeira possibilidade, o lazer é compreendido como um objeto de educação, então educa-se para o lazer; na segunda possibilidade o lazer é utilizado como como veículo de educação, quando se educa pelo lazer.

Na compreensão do autor, educar para o lazer é compartilhar valores, funções, conteúdos, com preservação da liberdade escolha e de expressão. Para acontecer são necessários o aprendizado, o estímulo e a iniciação aos conteúdos culturais afim de superar o conformismo e promover a criticidade e a criatividade.

Marques (1998, p. 03) pontua que:

A educação para o lazer, ou a educação para o tempo livre, para sermos mais abrangentes, tem como objectivo formar o indivíduo para que viva o seu tempo disponível da forma mais positiva, sendo um processo de desenvolvimento total

através do qual um indivíduo amplia o conhecimento de si próprio, do lazer e das relações do lazer com a vida e com o tecido social. Por tal, deve ser considerada como um processo integral da vida diária da escola, no sentido de que é necessário ensinar o lazer activo.

Com isso entendemos que a educação para o lazer pode ser uma possibilidade de defesa contra a homogeneização e internalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, através do desenvolvimento da criticidade. Uma vez que a prática educativa conscientizadora fornece meios para que as pessoas possam vivenciar o lazer criativo e gratificante, além de recursos para reivindicação de direitos (MARCELLINO, 1996b).

Com suas inúmeras possibilidades, o lazer foi classificado em alguns interesses que nos despontam em qual situação se encaixa cada momento de lazer seja de uma pessoa, de um grupo ou de uma sociedade. Dumazedier (1980, p. 110), compreende interesses, como o “conhecimento que está enraizado na sensibilidade, na cultura vivida”. Os conteúdos culturais são: Artísticos, Manuais, Intelectuais, Físico-Esportivos, Sociais, Turísticos e Virtual.

Os conteúdos culturais do lazer são o meio pelo qual o ser humano pode manifestar suas necessidades e interferir na sociedade. Esses conteúdos foram classificados a partir de cinco interesses: os interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais e sociais. Como complemento Camargo (2003), anunciou a existência de um novo interesse concebido como conteúdo cultural, o interesse turístico (que se manifestam pela busca de novos ares, paisagens e costumes distinto daqueles vivenciados cotidianamente) e Schwartz (2003) o interesse virtual (se manifestam nas atividades de lazer que utilizam a tecnologia, através dos computadores, videogames, celulares, dentre outros).

Sobre a possibilidade de se educar pelo lazer Marcellino (1996b), aponta como necessário para o desenvolvimento e apropriação de sua vivência: considerar as potencialidades, o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo; cumprir os objetivos consumatórios, como o relaxamento e o prazer pela prática ou contemplação, e os objetivos instrumentais, como a compreensão da realidade, responsabilidade pessoal, social, aguçamento da sensibilidade, incentivo ao autoaperfeiçoamento e desenvolvimento de sentimento de solidariedade.

O conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente educativo (MARCELLINO, 2000; GODTSFRIEDT, 2010) e, quando desenvolvido na vertente da educação, abre possibilidades pedagógicas capazes de transcender a “realidade” por seu carácter lúdico, deixando clara a contradição entre obrigação e prazer. A possibilidade de escolha das atividades e o carácter desinteressado de sua prática, são características básicas do lazer (SILVA et al., 2011).

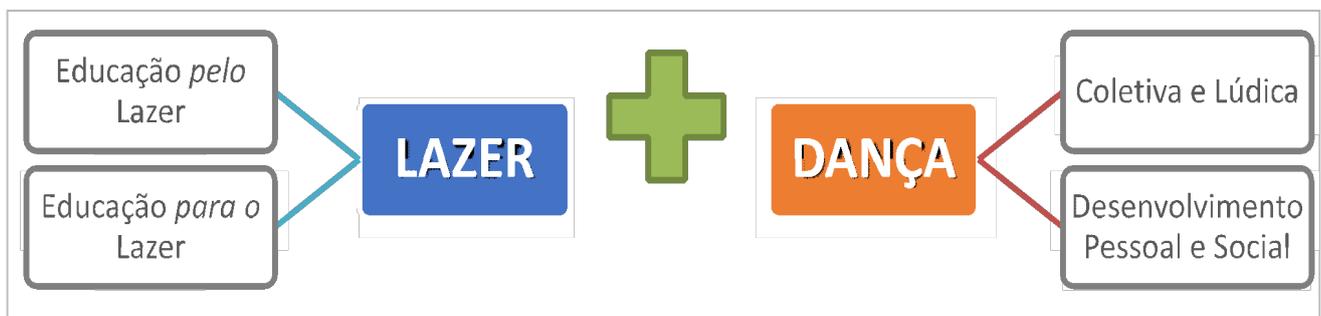
Na escola podemos trabalhar este duplo processo educativo: educação para e pelo lazer. A educação para o lazer é interdisciplinar, ocorre no horário de aula; e busca despertar nos alunos o gosto pelo lazer de qualidade e a consciência crítica sobre os conceitos de lazer e recreação (SILVA e SILVA, 2012).

Já a educação pelo lazer ocorre nos momentos disponíveis da escola, não somente nos dias de festas e comemoração do calendário letivo. Esses espaços de lazer podem ser diversos, não orientados e escolhidos pelos que o vivenciam a partir de uma abordagem utilitarista do lazer (MARCELLINO, 1990b).

Considerando essa diferenciação dos conceitos de lazer, os conteúdos culturais do lazer e a vivência pessoal no CEJA Professora Lia Campos, a dança sempre se destacou como uma das fortes manifestações de lazer dos alunos. Ela é, portanto, uma das possibilidades em atuar com a educação para o lazer a partir dos elementos pré-existentes no ambiente.

A dança é frequentemente demonstrada pelos alunos dentro da escola. Quando associamos a dança e o lazer (figura 1) percebemos uma possibilidade educativa, capaz de promover o desenvolvimento pessoal e social de adolescentes, jovens e adultos. Por ser uma atividade coletiva e lúdica, acredita-se que a dança seja um instrumento de facilitação nos relacionamentos interpessoais, no desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e do senso de responsabilidade (FALSARELLA e BERNARDES-AMORIM, 2008).

Figura 1: Ilustração da associação entre Lazer e Dança.



Fonte: Dados da pesquisa

A dança é uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal humana. Nasceu da necessidade do ser humano se comunicar com o outro e expressar seus sentimentos e emoções. Desenvolveu-se antes mesmo da fala e da escrita, foi modificada ao longo da História e adequada as necessidades do Homem. De acordo com Turner (2014, p. 333), “a dança é uma linguagem natural [grifo do autor] por meio da qual os seres humanos transmitem significados com performances organizadas,

tipicamente acompanhadas por música e fantasias. A dança ocorre numa miríade de formas e com múltiplas funções”.

Presente nas sociedades e capaz de desempenhar diferentes papéis sociais, a dança é a arte de movimento que “não se restringe ao fazer, ou só a expressão, mas envolve também o conhecer e a invenção” (BUENO, 2002, p. 68). Caracteriza-se como uma atividade fundamental no desenvolvimento intelectual e social do ser humano; capaz de revelar traços desconhecidos da cultura de uma comunidade.

O Brasil tem a dança intrinsecamente ligada à sua cultura. Fruto da miscigenação de povos nativos, indígenas, europeus e africanos, nosso país carrega na dança uma forma de expressão cultural e manifestação artística de seu povo. Segundo Brasileiro (2010) a dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira representando um veículo privilegiado de expressão de sentimento e comunicação social.

Por ser uma forma de expressão corporal capaz de abarcar variadas áreas de conhecimentos, a dança incorpora na sua vivência os conteúdos culturais do lazer apresentados por Dumazedier (1980), Camargo (2003) e Schwartz (2003), através de vivências de ludicidade que permitam a criatividade e a liberdade de expressão; e facilitem os processos de socialização, comunicação e construção de conhecimento (ALMEIDA, 2009).

Dessa forma, podemos relacionar a vivência da dança com a compreensão de lazer definido como cultura (MARCELLINO, 1996a), ou seja, uma ação vivenciada (praticada ou fruída), no ‘tempo disponível’, que apresenta como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’; onde não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. Onde a ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa por parte do ser vivente.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para atingir o objetivo de apontar elementos significativos para a elaboração de um futuro projeto de intervenção com dança na escola com os Jovens e Adultos, realizamos uma investigação sobre a gestão de projetos de intervenção através do lazer realizados no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Lia Campos nos últimos 5 anos. Como procedimento investigativo, utilizamos o método descritivo, caracterizado por exaltar a descrição e investigar as peculiaridades de um grupo

ou de determinada população, levantando questões e gerando opiniões com a utilização de técnicas padronizadas de pesquisa (GIL, 1999).

O instrumento escolhido para coleta foi o questionário e os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, a partir da análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009). Optou-se, então, em combinar indicadores qualitativos e quantitativos, a fim de permitir uma compreensão ampla sobre o objeto de estudo investigado na pesquisa. Segundo Creswell e Clark (2007) a combinação das duas abordagens possibilita dois olhares diferentes, proporcionando uma visualização ampla do problema investigado.

Como primeiro passo, realizamos uma pesquisa documental na escola onde constatamos que não existe um arquivo ou acervo dos projetos executados nos últimos 5 anos. Quando questionado sobre essa ausência de dados, a gestão escolar expos que os projetos são desenvolvidos e geridos pelos professores, de acordo com sua disciplina e conteúdo trabalhado, com registro próprio, individualizado e restrito.

Diante dessa realidade, um questionário foi aplicado junto aos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Lia Campos. Todos os participantes leram e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que tem por objetivo esclarecer e proteger o sujeito da pesquisa, assim como, o pesquisador, que por este meio manifestou seu respeito à ética no desenvolvimento do trabalho. Este documento foi redigido de forma clara e acessível aos participantes e apresentado antes da coleta de dados.

O questionário aplicado continha quinze questões e foi direcionado a todos os professores do turno matutino do CEJA, mas apenas quinze profissionais optaram por participar da pesquisa. Os resultados foram divididos em duas partes, uma quantitativa e outra qualitativa, para permitir uma compreensão ampla do problema investigado.

É importante destacar que em razão das medidas de proteção e isolamento social ocasionadas pelo estado de calamidade pública, a pandemia da COVID-19, os questionários foram aplicados virtualmente através das ferramentas Google Forms e WhatsApp.

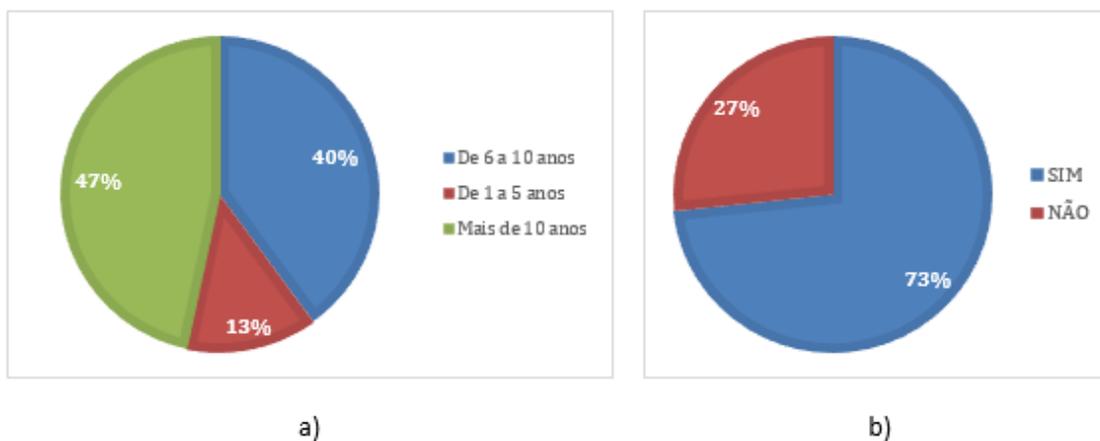
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os dados de forma quantitativa, classificamos os dados referentes ao tempo de trabalho dos respondentes no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Lia Campos, à presença de projetos de lazer, às possíveis tentativas, dificuldades em desenvolver e benefícios durante ou após os projetos, à presença de situações de dança na escola e à disponibilidade em trabalhar em um projeto multidisciplinar e de forma qualitativa, refletimos sobre os dados obtidos e os relacionamos com os referencias bibliográficos.

Em relação ao tempo de trabalho, a maioria dos entrevistados da escola possuem mais de 6 anos em efetivo exercício com o EJA, sendo quase metade com mais de 10 anos de trabalho (Figura 2-a). Com isso, percebemos que o grupo já está habituado ao ensino de Jovens e Adultos e conhece os desafios e possibilidades enfrentados nessa modalidade de ensino.

Segundo Escaraboto (2007), o fato de conhecer o aluno favorece a prática docente. E considerar a realidade social onde o aluno encontra-se inserido possibilita ao professor o desenvolvimento de metas pedagógicas formuladas para atender necessidades específicas de seus alunos, tornando a prática pedagógica um instrumento para a construção e produção de conhecimento.

Figura 2: Atuação na Educação de Jovens e Adultos (a) e Presença de projetos de lazer na escola (b).



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a presença de projetos na escola, 73% dos respondentes relataram a percepção de projetos de lazer na escola (Figura 2-b). Quando questionados sobre quais formas de lazer eram desenvolvidas na escola os professores apresentaram como respostas:

Tabela 1: “Quais projetos envolvendo lazer na escola você já participou ou ouviu falar durante sua atuação na escola?”

Questão	Dimensão	SubDimensão	Respostas
“Quais projetos envolvendo lazer na escola você já participou ou ouviu falar durante sua atuação na escola?”	Educação PARA o Lazer (53%)	Atividades Acadêmicas Tradicionais (40%)	Aulas com música
			Aulas de campo
			Aula interativa
			Feira de Ciências
			Feiras e exposições com apresentação das produções dos alunos
			Mostra culturais
	Outros Eventos Tradicionais da Escola (13%)	Caça talento	
		Dia do empreendedor	
		São João	
	Educação PELO Lazer (59%)	Atividades de Lazer Inseridas na Escola (33%)	Dança, música e teatro, com performance dos alunos e de convidados, inclusive professores
			O Coral
			Projetos com escritores e artistas potiguares
			Projetos de Arte/Música
Atividades voluntárias			
Cinema			
Atividades de Lazer Fora dos Muros da Escola (26%)	Ida patrocinada ao cinema		
	Visitas a feiras educacionais		
	Visitas ao teatro		
	Visitas ao cinema		
Não sei / Não Lembro / Não Conheço (26%)			

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Relacionando as respostas dos professores com a revisão bibliográfica realizada percebemos que as respostas apresentadas pelos entrevistados contemplam os conceitos de educação para o lazer e educação pelo lazer, apresentados por Marcellino (1996b), durante o desenvolvimento das ações na Educação de Jovens e Adultos.

Percebemos também a presença de vários interesses no lazer, apresentados por Dumazedier (1980) dentre eles destacamos os interesses físicos (desejo por uma atividade em que prevalece algum exercício físico), exemplo: a dança. Interesses intelectuais (onde a predominância é a busca por informações objetivas), exemplos: as aulas interativas, as feiras de conhecimento, as mostras culturais,

o dia do empreendedor, o caça talento. Interesses artísticos (abrange as manifestações artísticas), exemplos: a dança, a música, o teatro, o cinema, o coral, oficina de fotografia, a literatura. E os interesses sociais (se manifestam quando há em suas atividades um forte conteúdo de sociabilidade), exemplos: as aulas de campo, as feiras de conhecimento, as mostras culturais, o caça talento, o São João, o coral, a oficina de fotografia, as visitas ao teatro, cinema e as feiras educacionais.

Sabendo que a pedagogia de projetos é uma possibilidade pedagógica viável na Educação de Jovens e Adultos por compactuar com os princípios e diretrizes dessa modalidade de ensino (BRASIL, 2002), que buscam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, contextualizada, que respeita a experiência de vida e profissional do alunado, capaz de despertar o senso crítico e reflexivo perante temáticas educacionais e sociais, dentro e fora da escola; questionamos aos profissionais do CEJA sobre o desenvolvimento de projetos na instituição.

De forma quase uníssona (93%) os respondentes relataram que já tentaram desenvolver projetos, que enfrentaram dificuldades variadas e que, apesar disso, ainda conseguiram perceber benefícios durante ou após o projeto. Em relação às principais dificuldades, estão relacionadas diretamente ao contexto da gestão de projetos, conforme podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 2: “Na escola, são enfrentadas dificuldades com projetos? Quais?”

Questão	Dimensão	Respostas
“Na escola, são enfrentadas dificuldades com projetos? Quais?”	Ausência de apoio ou interesse da direção (46%)	Falta de incentivo e apoio na execução.
		Às vezes, falta de apoio.
		Apoio Logístico da gestão.
		Principalmente estruturais e recursos.
		Algumas vezes se discute, mas devido a outras atividades acaba não sendo colocado em prática.
		Falta de verbas e/ou interesse da direção em utilizá-los devido a velha mentalidade de o que não é aula em sala de aula não é benéfico pra escola.
		Participação e engajamento de professores e alunos (46%)
	Participação e engajamento dos alunos e professores.	
	As vezes o engajamento de todos não é o ideal, mas são as dificuldades cotidianas de todo	

	professor.
	Não (8%)

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Pelas falas retratadas após os questionamentos, percebemos que os docentes sentem falta de apoio efetivo por parte da gestão escolar para o desenvolvimento dos projetos na escola. Segundo Renner (2010), para se consolidar novas práticas pedagógicas no ambiente escolar, precisamos de uma gestão comprometida e atuante, uma vez que ela é a responsável por gerir e instaurar os processos envolvidos no ato de ensinar e no ato de aprender.

A autora ainda expõe que a gestão é responsável pela organização de tempos e espaços para que se efetive a aprendizagem (formalização e gerenciamento do projeto); sensibilização da equipe docente e comunidade escolar (discutir os prós e os contras dessa abordagem pedagógica) e capacitação da equipe docente (proporcionar conhecimento para além da prática docente).

Outro ponto importante a ser observado é a necessidade de gerenciamento dos projetos desenvolvidos. Muitas vezes, o professor exerce várias funções durante as etapas de desenvolvimento do projeto e acaba se sobrecarregando, por não distribuir corretamente as funções e ações necessárias para a execução do projeto. Como relata o Entrevistado “O” em sua fala: “Muitas vezes o professor só consegue executar um projeto se carregá-lo sozinho nas costas. Não há participação dos outros membros da comunidade escolar”.

Na opinião dos respondentes, a presença de projetos na escola pode melhorar o envolvimento, engajamento dos alunos.

Tabela 3: “Você alguma vez percebeu benefícios durante ou após a execução do projeto na sua escola?”

Questão	Dimensão	Respostas
“Você alguma vez percebeu benefícios durante ou após a execução do projeto na sua escola?”	Engajamento, envolvimento, comprometimento e participação dos Alunos (46%)	o engajamento dos alunos.
		Os alunos interessam-se mais quando a temática envolve todas as disciplinas.
		O envolvimento dos alunos e o comprometimento na escola sempre aumentam.
		Principalmente no que diz respeito a melhor interação professor/ aluno.
		O engajamento dos alunos e de todos envolvidos estimula o

		aprendizado que é adquirido de maneira mais significativa.
		a participação dos alunos é maior e aprendizagem mais efetiva.
	Sim (46%)	
	Não (8%)	

Fonte: dados coletados na pesquisa.

A resposta dos professores nos mostra que a utilização de projetos na Educação de Jovens e Adultos é uma estratégia pedagógica válida e com resultados positivos. Dentre eles destacamos, o engajamento de alunos e professores, maior comprometimento, envolvimento e participação dos alunos. Segundo Cavalcante Filho (2016), ao propormos trabalhos com projetos na EJA, contribuimos com a melhoria do ensino para os alunos, trabalhamos os conteúdos de forma globalizada e não fragmentada, através da interdisciplinaridade, facilitamos a inter-relação de tarefas e possibilitamos aprendizagens significativas. É uma nova maneira de pensar e repensar a escola, a prática docente e os tempos escolares.

Os projetos estão na moda atualmente. As demandas do mundo globalizado, da sociedade do conhecimento e da tecnologia combinam com a ideia de projeto, de projetar, de avançar para frente, de atingir um objetivo. Hoje em dia, na educação, essa concepção aparece em termos da proposta pedagógica, que é entendida como um projeto a ser desenvolvido continuamente e que se refere aos objetivos da escola e ao modo como serão concretizados. Outra ideia relacionada aos projetos na escola aparece também como uma alternativa de ensino e aprendizagem, como uma atividade privilegiada para se trabalhar de acordo com os princípios da interdisciplinaridade e contextualização (MELLO, 2004, p. 51).

Outro ponto observado em relação ao engajamento e envolvimento dos alunos durante o desenvolvimento de projetos na EJA é que a apresentação de um currículo significativo, que oferece ao aluno um sentido para o que se aprende na escola, desperta o interesse e promove motivação para continuar os estudos, aumentando as chances de sucesso do alunado em formação (CAVALCANTE FILHO, 2016).

Quando questionados sobre as formas de lazer desenvolvidas pelos projetos na EJA (dados apresentados na Tabela 1), os professores citaram a dança, como um dos conteúdos trabalhados dentro dos projetos de Lazer desenvolvidos no interior da escola.

A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira, por ser de fácil acesso, promover a integração e em grande parte estar ligada a comemoração de festejos populares tradicionais como o carnaval, os festejos juninos e natalinos. A expressão das danças nos espaços comunitários de tradição promove um diálogo com as músicas, encenações, jogos

e banquetes e confere à cultura popular sua imagem pública e evidencia seu caráter lúdico (BRASILEIRO, 2010).

uma prática estética que possibilita a materialização da sensibilidade humana e amplia a capacidade expressiva, e como prática educativa promove o desenvolvimento do espírito crítico na compreensão das culturas de movimento, por isso pode e deve ser mais e melhor oferecida em diferentes ambientes, tanto de lazer quanto de formação. (SARAIVA, 2007, p. 3).

Dentro da escola a dança pode apresentar-se como:

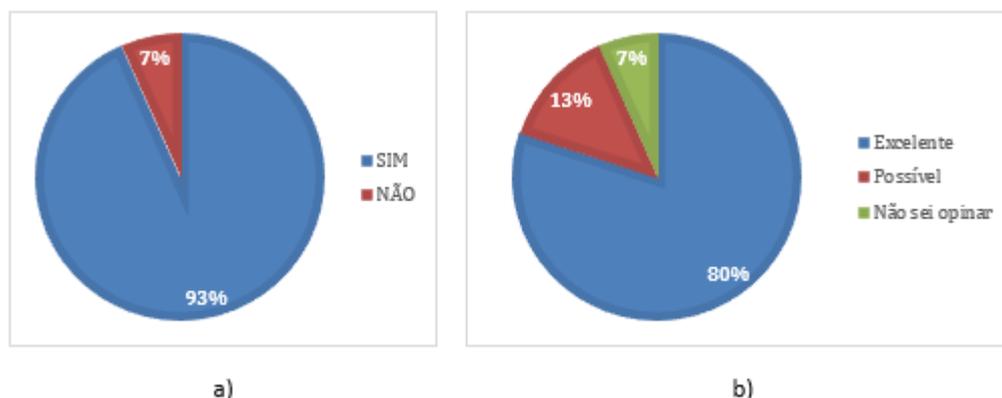
uma atividade coletiva e lúdica, acredita-se que a dança seja um instrumento de facilitação nos relacionamentos interpessoais, no desenvolvimento da auto-estima, da autoconfiança e do senso de responsabilidade. Também proporciona benefícios físicos como: aumento da resistência corporal, estética, postura e flexibilidade; além de contribuir para o equilíbrio emocional dentro de um desenvolvimento do indivíduo como um todo. (FALSARELLA e BERNARDES-AMORIM, 2008, p. 308).

Percebendo suas possibilidades de produção de conhecimento os sujeitos envolvidos em sua vivência, questionamos aos entrevistados se eles já tinham presenciados situações envolvendo a dança na escola: 93% dos respondentes relataram a presença da dança no ambiente escolar (Figura 3-a).

Sobre a possibilidade da dança ser desenvolvida no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Lia Campos, todos os entrevistados responderam que “sim” e pontuaram que “a dança é um conteúdo bem aceito pelo público do EJA” (Entrevistado B), “é um tema que atrai bastante o alunado da EJA” (Entrevistado C), “aposto na dança e na interdisciplinaridade” (Entrevistado H), “nossos alunos necessitam de inovação! Cada projeto é e será sempre um adoçar de estímulo a cada jovem da nossa EJA!” (Entrevistado K).

Também opinaram como excelente (80%) ou possível (7%) a possibilidade de se desenvolver um projeto de dança na escola (Figura 3-b). Destacando a resposta do Entrevistado “D”: “Sim! A memória afetiva sobre a dança foi liberada por aqui...”, elucidando que a dança não é somente aceita como possibilidade de movimento e produção de conhecimento para os alunos, mas também para os profissionais que atuam na escola.

Figura 3: Presença da dança na escola (a) e Opinião sobre a elaboração de um projeto de dança na escola (b).



Fonte: dados coletados na pesquisa.

Com essas informações, a importância dos projetos de lazer na escola fica evidente para o público entrevistado que, inclusive, demonstra-se favorável a participar e interagir em um projeto de lazer através da dança. E, talvez, em até participar de uma proposta interdisciplinar ou multidisciplinar em um projeto desse nível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecendo a realidade escolar na Educação de Jovens e Adultos e os sujeitos integrantes dessa modalidade de ensino, percebemos a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas para que possamos incluir os alunos e auxiliar na sua formação enquanto cidadãos atuantes em nossa sociedade.

A pedagogia de projetos apresenta-se como possibilidade pedagógica dentro da EJA, visto a sua capacidade de agregar conhecimento através da interdisciplinaridade e de colocar o aluno como protagonista, construindo seu conhecimento, desenvolvendo sua autonomia e sua formação crítico e reflexiva.

O lazer, quando pesquisado sobre sua presença na Educação de Jovens e Adultos, percebemos que formalmente, é um conteúdo desenvolvido pelos professores, considerado importante e necessário. Já informalmente é vivenciado pelos alunos nas conversas informais entre as aulas, nas festividades e eventos escolares, nas manifestações corporais e musicais espontâneas em eventos e durante os horários de intervalo da escola, nas atividades desenvolvidas extrassala de aula e fora dos

limites da escola.

Investigando o Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Lia Campos, constatamos que não existem registros, pela gestão, dos projetos desenvolvidas na escola. A maioria dos eventos são desenvolvidos pelos professores, no interior da sala de aula, e não possuem apoio relevante por outros profissionais da escola. Ao recorrer à aplicação de um questionário com professores da escola, um levantamento inicial sobre a gestão de projetos de intervenção através do lazer foi traçado.

Ao longo de nossa pesquisa, percebemos que o incentivo ou colaboração para o desenvolvimento dos projetos com as turmas de EJA, pela gestão escolar, é praticamente inexistente. E mesmo assim os professores acreditam nessa estratégia pedagógica e continuam resilientes em investir na elaboração e execução, mesmo submetidos às dificuldades, pois acreditam que a técnica de projetos é uma forma inovadora e efetiva de atender às necessidades de ensino e aprendizagem desse específico público de alunos.

E esses projetos de intervenção através do lazer na escola realizados permitem a renovação das práticas pedagógicas no ensino de Jovens e Adultos, no CEJA Professora Lia Campos. Portanto, é uma estratégia real utilizada pelos professores, embora ainda rudimentar por não investir na produção de conhecimento compartilhado através da interdisciplinaridade.

Dessa forma, percebemos a necessidade da formalização, registro efetivo e uma gestão adequada dos projetos desenvolvidos na escola, uma vez que grande parte dos professores já os desenvolvem, mas o resumem a uma atividade avaliativa ou uma apresentação para a feira de conhecimento ou mostra cultural.

Sobre a possibilidade de um projeto de lazer dentro da escola, os professores compactuaram com a ideia e vislumbraram essa possibilidade dentro do CEJA. É relevante, portanto, o desenvolvimento de uma proposta de intervenção voltada ao lazer na Educação de Jovens e Adultos.

E para aproximar as necessidades encontradas com a realidade escolar, é interessante utilizar a dança, tão presente em intervalos e eventos da escola, como possibilidade de lazer para os Jovens e Adultos do CEJA Professora Lia Campos. Indicada como uma intervenção de caráter interdisciplinar, essa proposta pode ser desenvolvida em um formato “piloto” para uma turma do ensino fundamental, constituída por vinte alunos de ambos os sexos, no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora

Lia Campos, assim que for possível o retorno das aulas presenciais.

Como elemento principal dessa proposta, seu objetivo deve ser desenvolver o lazer na Educação de Jovens e Adultos do CEJA através da dança, de forma integrada com alguns componentes curriculares e alinhada à cultura e ao cotidiano de ensino dos atores escolares. Como professora do CEJA Professora Lia Campos, percebo que as reflexões tecidas neste trabalho provocaram reflexões importantes a outros professores da escola e nos evidenciou as dificuldades e oportunidades em se desenvolver um projeto envolvendo dança e lazer na EJA.

Como expectativa na elaboração de um projeto de intervenção e aplicação na turma piloto, buscamos desenvolver um projeto maior que contemple toda a escola, uma vez que esse público é muito carente de vivências de lazer dentro e fora da escola. E renovar as práticas pedagógicas utilizadas no EJA, incentivar a elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares na escola e o adequado registro deles junto à gestão escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como Instrumento Pedagógico**, 2009. Disponível em: de <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 13 jul. 2021.

AMARAL, Livaldo de Almeida; COSTA, Leonilde Rodrigues. **Causas e Consequências da Evasão Escolar no Ensino de Jovens e Adultos na Escola Municipal “Ezequiel Alves dos Ramos”**. Tailândia/PA: 2005. Disponível em: http://files.comunidades.net/livaldoamaral/CAUSAS_E_CONSEQUENCIAS_DA_EVASAO_ESCOLAR.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Fundação Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. **Introdução ao gerenciamento de projetos - Módulo 1**. Brasília: Distrito Federal, 2014.

BRASIL. **Lei N° 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação brasileira. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série - Educação Física**. (Vol.3). Brasília: Distrito Federal, 2002.

BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 135-153, set./dez. 2010.

BUENO, Roberta Puccetti Polizio. **A arte na diferença: um estudo da relação arte/conhecimento do deficiente mental.** Tese de Doutorado – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2002.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer?.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

CAPI, André Henrique Chabaribery. **Lazer e Esporte nos Clubes Social - Recreativos de Araraquara.** Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2006.

CAVALCANTE FILHO, João da Costa. O uso da pedagogia de projetos como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: contribuições para a qualificação profissional. **Revista De Estudos E Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, n. 3, p. 01-10, 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COUTINHO, Silvano da Silva; MAIA, Lerson Fernando dos Santos. Os Conteúdos Culturais do Lazer. *In:* OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Recreio nas férias: reconhecimento do direito ao lazer.** Maringá: EDUEM, 2009.

CRESWELL, John; CLARK, Vicki. **Pesquisa de métodos mistos.** Porto Alegre: Penso, 2007.

DI PIERRO, Maria Clara Orlando; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Caderno CEDES [online]**, vol.21, nº 55, p. 58-77, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

ESCARABOTO, Kellen. Sobre a importância de conhecer e ensinar. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 133-146, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41942>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ESPÍNDOLA, Karen. **A pedagogia de projetos como estratégia de ensino para alunos da Educação de Jovens e Adultos: em busca de uma aprendizagem significativa em física.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. **Caderno de Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos.** Vitória, ES, 2007.

FALSARELLA, Andrea Pedroni; BERNARDES-AMORIM, Danielle. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, p. 306–317, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637835>. Acesso em: 13 jul. 2021.

FIGUEIREDO, Regina; FEFFERMANN, Marisa; SANTOS, Márcia; FREGNANI, Liria Maria Palmigiano; BICO, Rosamaria Fredo; ALMEILDA, Nilton César;

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GODTSFRIEDT, Jonas. Prática do lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores. **Revista Digital - Buenos Aires**, n.142, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/pratica-do-lazer-umarevisao-de-conceitos.htm>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, 2002.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia?. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, n. 5, 2005.

MAIA, Antonia Medeiros Coêlho; MOTA, Erisliana Soares; DIAS, Gercino De Almeida; DOURADO, Irene Tavares. **A intervenção sobre o uso de drogas com os estudantes da EJA, do 4º período do segundo segmento no contexto da Escola Municipal Nova Friburgo**. Trabalho de Conclusão de Curso - Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/2014-2015. Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1996a.

_____. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996b.

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

_____. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1996.

MARQUES, Ana Isabel. A educação e o lazer. **Millenium – Journal of Education, Technologies and Health**, v.10, 1998.

MARTINS, Rachel Cruz. **Projetos de Ensino na prática pedagógica do professor da educação básica**. Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.

MELLO, Guiomar Namó de. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORFÍRIO, Breno Júnior; REIS, Deyse Almeida dos. As condições de pobreza e a evasão escolar no Ensino Médio: Estudos de casos do município de Pains/MG. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/as-condicoes-de-pobreza-e-a-evasao-escolar-no-ensino-medio-estudos-de-casos-do-municipio-de-painsmg>. Acesso em: 13 jul. 2021.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”. **Boletim do Salto para o Futuro - Série Tecnologia e Currículo (TV ESCOLA)**, setembro, 2003.

RENNER, Lucimar Rigo. **A importância da pedagogia de projetos**. Universidade Federal de Santa Maria. Monografia de Especialização. Santa Maria, 2010.

RIBEIRO JÚNIOR, Welton Alves; SOUZA, Robécia Graciano de; CRUZ, Elaine Regina Batista da; LEITE, Anileide Gomes; ALMEIDA, Lúcia Maria. Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar: ações do pibid no processo de sensibilização e conscientização. Carpe Diem: **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, [S. 1.], v. 14, n. 1 esp., p. 31-42, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/694>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ROSA, Marilda Campos. **O Ambiente Escolar e as Orientações para o Educar na Prevenção de Drogas**: uma proposta de intervenção. Monografia de Especialização. Universidade Federal do Paraná. Foz do Iguaçu, 2013.

SARAIVA, Maria do Carmo Oliveira. Dança e formação: relações com o Lazer. In: **XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E II CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 2007, Recife. **XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE; II CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**. Política Científica e produção do Conhecimento em Educação física, 2007.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo Virtual do lazer - contemporizando Dumazedier. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. 1.], v. 6, n. 2. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SILVA, Cintia Lopes da; SILVA, Tatyane Perna. **Lazer e Educação Física**: textos didáticos para a formação de profissionais de lazer. São Paulo: Editora Papirus, 2012.

SILVA, Débora Alice Machado da; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.); MELO, Victor Andrade de. **A importância da recreação de lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SILVESTRE, Ana Cristina Oliveira Marques; NETO, Arthur Marques de Almeida. A Dança no Contexto de Lazer: percepções dos alunos e contribuições na relação Ensino-Aprendizagem no Curso Superior de Educação Física. In: **ANAIS DO III ENCONTRO CIENTÍFICO DA ANDA**. Bahia, 2013.

SIQUEIRA, Danilo Martins. Ocorrência de violência e drogas envolvendo alunos de escolas municipais de Diadema - São Paulo. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília**, n. 10, p. 87-106, 2012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/2640>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SOUZA, Amanda dos Santos Rêda de. **Projetos de ensino como estratégia para implementação eficaz de projetos de trabalho: uma experiência em matemática no ensino fundamental no SESI-BH**. Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

TURNER, Brian S. **Corpo e Sociedade**. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. *In: Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea 1996- 2004*, Brasília: MEC; UNESCO, 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000006.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SOBRE OS AUTORES

ANIELE FERNANDA SILVA DE ASSIS MORAIS

Professora do ensino básico, técnico e tecnológico. Doutora em Lazer. Membro dos grupos de pesquisa GPLES/IFRN e ORICOLÉ/UFMG

VIVIANE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA BREUSTEDT

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestranda em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional (pólo UFRN). Especializanda em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer na Escola pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professora da Rede Estadual e Particular de Ensino do Rio Grande do Norte. Com experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar e Ginástica Rítmica.

Recebido em: 30/03/2022

Aceito em: 28/09/2022